

Ricardo Reis

II — As rosas amo dos jardins de Adónis

As rosas amo dos jardins de Adónis,
Essas volucres amo, Lídia, rosas,
 Que em o dia em que nascem,
 Em esse dia morrem.
A luz para elas é eterna, porque
Nascem nascido já o Sol, e acabam
 Antes que Apolo deixe
 O seu curso visível.
Assim façamos nossa vida *um dia* ,
Inscientes, Lídia, voluntariamente
 Que há noite antes e após
 O pouco que duramos.

11-7-1914

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 34.

1ª publ. in *Atena* , nº 1. Lisboa: Out. 1924.